

18
21842

SERMÃO
QUE PREGOU O
PADRE MANOEL DE
ESCOVAR DA COMPANHIA DE IESV
na Capella del Rey em Lisboa, em 21. de Dezembro de
1637. dia do Apostolo S. Thome.

OFFERECIDO AO ILLUSTRIS-
simo Senhor D. Rodrigo da Cunha Arcebispo de
Lisboa, & do Conselho do Estado.



Com todas as licenças necessarias.

Em Coimbra. Por Manoel Carualho Impressor da Uni-
uersidade. Anno de 1638.

L I C E N C A S.

V I este Sermão do Padre Manoel de Escovar da Companhia de IESV, & não tem cousa algũa contra a Fé, ou bons costumes, & he douto, & muito a proposito pera o tempo presente, & costumes d'elle. E assi me parece se lhe pode dar licença pera o imprimir. Em S. Domingos de Lisboa 21. de Janeiro de 638.

Fr. Ignacio Galvão Magister.

V Ista a informação podesse imprimir o Sermão incluso, que prégou o Padre Manoel de Escovar Religioso da Companhia na Capella Real em 21. de Dezembro do anno passado, & depois de impresso tornará a este Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa 25. de Janeiro de 1638.

Manoel da Cunha. Pero da Sylva,

Francisco Cardoso do Torneo.

Sebastião Cesar de Menezes.

Imprimase. Lisboa 4. de Fevereiro de 1638.

R. Arc. de Lisboa.

Podese imprimir. Coimbra 13. de Julho de 638.

Bento de Almeyda.

L I C E N Ç A S.

Que se possa imprimir este Sermaõ, visto as
licenças do Sancto Officio, & Ordinario,
que offerece, & depois de impresso torne
pera se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 20.
de Feureiro de 638.

Pereira.

Sanchez.

Taxado na mesa do Paço a reis em papel.

OA

R. Arc. de Lisboa.

Podele imprimir. Coimbra 13 de Julho de 638.

Que

A

AO ILLVSTRISSIMO,
& Reuerendissimo Senhor Dom
Rodrigo da Cunha Arcebispo
de Lisboa, & do Conse-
lho do Estado.



OR seu argumento, & por seu author, busca este Sermão os pés de V. Illustrissima, pello argumento de Portugal perdido, & restaurado: porque V. Illustrissima he o vnico, que com tantas veras sente suas perdas, & por tantos modos procura sua restauração. Seu author tudo o que viue, & espira, fauores são de V. Illustrissima. Não foy o menor, servir-se V. Illustrissima de: ler, & emendar este papel, antes que eu em publico o apresentasse, tirandolhe o que podia descontentar, & accrescentandolhe o que do mesmo pulpito notei (e recebia com mayor applauso: tanto se estima o juizo de V. Illustrissima ainda encuberto. Os grandes castigos com que a diuina justiça affligio ao povo Romano, no Pontificado a S. Gregorio, per juizo dos Sabios daquelle idade forão muito menores, que os bens de sua presença, nem as felicidades que se prometiam, igualaão a seus merecimentos. Calamitates quibus Romanum afflictabatur im-

A 3 perium

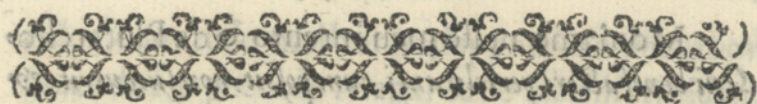
Ioan. dia
con.

pêrium satis eius apostolatu compensari, commu-
ne erat omnium iudicium, sperari semper felicio-
ra, pastoris meritum. Chor ar perdas, quando as vemos
recompensadas com a presenca, prudencia, letras, & exem-
plos de V. Illustrissima, ficarã mais em officio Rhetorico,
meu, que em sentimento commum do Reyno; prometter
grandes felicidades, merecimentos são de V. Illustrissima;
cuja pessoa, &c. Oje 16 de Janeiro de 1638.

Manoel de Escouar.



SER-



SERMÃO NA FESTA DE S. THOME.

Et Thomas qui dicitur Didymus non erat cum eis, quando venit Iesus. Ioan. 20. n. 24.



NIMO tiue de me pòr hoje em campo contra todos aquelles, que ou na pessoa, ou na lealdade do glorioso Patrao de nossas Conquistas, quiserão pòr tacha, & labeo, porque leo em Niculao de Lyra, que o Santo Apostolo assi como fora homem apoucado no corpo, assi fora tambem de acanhados espiritos, como se elle não animara aos mais cõdiscipulos a morrer com seu mestre. *Eamus & nos, ut moriamur cum eo.* Como se a diuina Prouidencia ouuesse de dar por Capitaõ a hũa nação a mais bellicosã, & generosa do mundo, & nas empresas do mayor valor, que jamais accometeo a ousadia humana, a hum Santo, que em tudo, & por tudo o não pudesse ser? Não se entregaõ bandos de aguias generosas, a hũa pomba tímida, nem exercitos de leões rompentes, a hum veado fugitiuo.

*Ioan. 11
n. 16.*

In pra-
cept. con-
nubial.

Mouíame neste meu intento o de Plutarcho:
Qui benefactori periclitanti, cum possit, non succurrit, & prateriti beneficij memoriam, & futuri spem deposuit.
Quem, vendo perigar a fama, & boa opiniaõ de seu bemfeitor, lhe não acode, ou como ingrato se não lembra já dos beneficios, que delle recebeo, ou como desesperado, desconfia de poder receber outros ao diante.

Pareciame juntamente, que com este meu trabalho, qualquer que elle fosse, ficariamos agradecendo ao Santo as grandes victorias, que por seu fauor ouuemos no Oriente, & o penhorariamos assi mesmo, pera outras maiores, se esperalas mais gloriosas, he licito ainda a Portugueses. Sobre tudo, pello que a mim tocava, deixauame leuar da gloria, & aura popular, que o Proverbio antigo prometia ao defensor de seu defensor, ao auogado de seu auogado, *Patrono patrocinari.*

Senão quando, indo já pera tomar a pena, & dispor o assumpto, em que me sentia tam empenhado, & a quem o judicioso expositor dos Evangelhos, chama *pium, & charitatis plenum studium*, elle mesmo me fez mudar de parecer, com as palavras, que accrecentou, *sed melius est ex culpa Thome nobis facere medicinam: & qui cum illo errando peccauimus, cum illo quoque agere penitentiam.* Como se me quísera dizer, aduirte ô Prégador, que ainda que seja pijsimo, & santissimo defender a Thome de culpa

culpa, com tudo melhor he, suppondo o peccador, fazer de seu peccado triaga, & de sua enfermidade medicina, pera que, aquelles, que com elle errando peccamos, com elle façamos penitencia. Esta felicidade tem os Santos, que ainda errando ensinão, conforme ao de S. Ambrosio, *Instruunt Patriarchæ, non solum docentes, sed etiam errantes.* Lib. 1 de Abrah. c. 6.

Prometouos, que os que mais se parecem em seus erros, com Thome errando, em suas perdas com Thome perdido, somos nós os Portuguezes, ordenandoo assi a diuina Prouidencia, pera que nos não fosse sô o glorioso Apostolo Patraão nas conquistas, mas tambem nas cõsciencias; pera que o não amassemos sô como a author de nossas felicidades, mas como a imagem de nossas miserias, pois he tam certo o de Seneca, *Vitia nostra non solum in nobis, sed etiam in alijs, diligimus.*

Não sei se aduertistes ja, porque o sagrado Euangelista na occasião de Thome perdido, lhe interpretou o nome, *Thomas qui dicitur Didymus, &c.* Sendo assi, que ja em outro lugar nos tinha declarado, que Thome, & Didymo, tudo era o mesmo. *Dixit ergo Thomas, qui dicitur Didymus, ad discipulos &c.* pois não bastaua hũa vez interpretar o nome de Thome, pera que o faz agora de nouo? Ia sabeis, *Thomas* em Hebreo, *Didymus* em Grego, vem a significar em Latim *Gemellus*, o gêmeo, o que com outro nasceo do mesmo parto. Seja por hora

hora o misterio desta segunda interpretação, que do nome de Thome, quando perdido, lhe faz o sagrado Euangelista, porque nossas perdas com a de Santo Thome, são gemeas, assi como o será nossa restauração com a sua. *Thomas qui dicitur Didymus*. Pello que me parece, podereis intitular esta pregação: *Portugal perdido, & restaurado, gemeo com S. Thome, assi mesmo perdido, & restaurado.*

Hora ide assi comigo vendo por onde se perdeu Thome, & juntamente reconhecendo nas suas, nossas perdas, tam parecidas, como nascidas do mesmo parto, como gemeas, mas não desmaçis, nem me culpeis de vos verdes, & ouirdes assi culpar tanto neste primeiro assumpto, guardaiuos pera o segundo, de Portugal restaurado, tam gemeo de S. Thome, que os não desconheçais, & vos venha a ser agradauel, errar entre tanta semelhança.

Dizei glorioso Euangelista, qual he a primeira fonte, qual a primeira raiz, qual a primeira origé, que dais ás perdas, as desgraças de Thome? Qual? *Thomas non erat cum eis, quando venit Iesus*. Thome não estaua com os mais Apostolos, quando veyo Iesus. Queres saber Portugal, porque te perdes, *non erat cum eis, quando venit Iesus*, não viues já, não inaitas já, não acompanhas já com aquelles teus antepassados, com os quais se por imitação acompanharas, o q glorioso foras. Apartastete na vida,

nos costumes, nos exercicios, daquelles, que se ga-
nharão tanta gloria, quanta nem desejar poderão
as outras nações, & por isso vas caindo em tanta
miseria. *Thomas non erat cum eis.*

Quando Deos queria afrontar aos Israelitas,
negauos de filhos de Abraham, de Isach, de Iacob,
donde traziaõ toda sua nobreza. Chamauahe por
Dauid filhos estranhos, *filij alieni mentiti sunt mihi.*
Chamauahe por Isayas, filhos fugitiuos, *filij deser-*
tores. Chamauahe por Ezechiel filhos de Amor-
reos, & de Cethcos, *Pater tuus Amorrhæus, &*
mater tua Cethæa. Chamauahe por Sophonias fi-
lhos de Canaam, *conticuit populus Chanaam.* Cha-
mauallhe por Amos filhos de Ethyopes, *non ut filij*
Ethyopum vos fuistis mihi filij Israel? Chamoulhe fi-
nalmente feito homem, filhos do Demonio: *Vos*
ex patre Diabolo estis. Ou porque elles com suas o-
bras negauão a taõ santos Patriarchas de pays se-
us, segundo o de S. Chrysologo, *qui genitoris opera*
non facit, negat genus: ou porque a imitação de vi-
ciosos, lhe mudara tanto a natureza, que ja pare-
ciaõ outros, como tem S. Agostinho: *Inuenerunt si-*
bi parentes non de quibus nascerentur: sed quorum mores
sectantes, pariter damnarentur. Desuenturada, & mal
empregada imitação, pois nella se perde, não só a
nobreza do sangue, que isso menos mal fora, mas
a da alma, que são as virtudes, *probatæ viri genus vir-*
tutis prosapia est.

Ps. 17.

49.

Cap. 30. 1

C. 16. 30.

Ca. 1. 11.

Cap. 9. 7.

Ioann. 8.

44

Ser. 223.

Tract. 42

in Ioann.

S. Amb.

lib. de Ne.

& arca.

Não c. 4.

Sermão na festa

Não sei se vos diga, que mais afastados estamos
nòs hoje daquelles, de quem, por imitação, ouve-
ramos de estar tam perto, do que o estauão os Ju-
deos do seu Abraham, do seu Isach, do seu Iacob,
quando Deos assi os trataua de filhos estranhos,
fugitiuos, Amorrheos, Cetheos, Cananeos, Ethyo-
pes, Diabolicos: elles por se afastarem tanto na
imitação das virtudes de seus antepassados, vieraõ
a perder não sò o nome de filhos, mas a terra, que
por merecimento de seus pays o mesmo Deos lhe
concedera. O como ei medo, pois somos tam ou-
tros do que eramos, quando Deos nos entregou
pella profecia do seu Apostolo, o Oriente, o venha-
mos de todo a perder. Queixauaõse os Romanos,
que viuiaõ no tempo de Saluiano (floreceo pellos
annos 460.) Bispo de Marcelha, de os Barbaros en-
trarem pellas terras do Imperio, tomarem hoje
hũa, amanhãa outra prouincia, com temor de tu-
do em breue tempo se acabar, sendo que atè nas
portas lhe estauia promettido o Imperio estauel na
fortuna, & sem termo na duração. *(Capitoli immobi-*
le saxum. Imperium sine fine dedi. Respondialhe o ju-
dicioso Bispo. *Frustra queruntur Romani, quod sibi pe-*
nè auferatur imperium; cum ipsi Romanorum nihil ha-
beant, redeant ad suos, redibit Deus ad sua. De balde se
queixaõ os Romanos de lhe ir tirando Deos o Im-
perio, visto como elles nada tem de Romanos; tor-
nem a ser quem já foraõ, que Deos fera tambem
quem

Belar m.
de script.
eccl.

Virgil. l.
9. & 1.

Lib. ad
eccles.

quem já foy, mas quererem imperio de Romanos, sem o serem, he quererem o que nem he seu, nem se lhe prometeo. Tal digo eu, vemos irse perdendo nossas conquistas, quebrarse nosso commercio, virem a mãos de piratas nossas naos, gozarem he- reges o fructo de nossos trabalhos, queixamonos, mas de balde, mas sem rezão, *Frustra queruntur Romani, cum ipsi Romanorum nihil habeant*, porque isto prometeuse a Portugueses, Portugueses o ganhã- rão, Portugueses o haõ de conseruar, mas quèdos Portugueses? *cum ipsi Romanorum nihil habeant*.

Desejoso certo estrágeiro de ver por seus olhos as grandezas, que em suas historias lia da Cidade de Roma, foise lá, & posto no mais alto dos seus sete montes, lançando a vista pera hũa, & outra parte, se descobria ruínas, & cadaueres da passada gloria. A este así pasmado se fez aquelle celebre epigrama, que começa:

Quid Roma in media quaris nouus advena Roman,

Et Roma in Roma nil reperis media?

Se hoje, outro así curioso, quisesse conhecer de vi- sta aos Portugueses, de quem suas historias contão feitos de tam alta ventura, muito me posso temer que não descobriria nenhum, porque na verdade já não somos os que ser soiamos, *cum ipsi Romano- rum nihil habeant*. E se o somos, que foy daquellas cabeleiras militares, horror de inimigos? que foy daquellas barbas venerandas, que se estendiaõ até

os peitos? bárbas, que por juízo dos proprios bárbos, sò podião trazer os Portuguezes, porque sò elles as podião tirar de vergonha. Que foy daquelles rostos queimados do sol, cretados do frio? Que foy daquellas mãos calejadas da lança, & da espada? daquelle gesto feüero? daquelle andar varonil? daquelle rescender a ferro, & a poluora? Que foy de tantos exercicios militares, quantos tu vias cada dia, ó Lisboa, de canas, de justas, de torneos? Que foy (pera que digamos tudo) daquellas matronas, que sò pariaõ homens? Pois entrái por essas casas, & vereis quaõ de semelhantes são daquellas, em que viüeraõ, & couberaõ aquelles generosos espiritos, pera cuja fama foy pequeno, & estreito todo o mundo. Agora tudo galarias, tapeçarias, quadros, bofetes, espelhos. O casas tam mal habitadas, & tam mal empregadas? Tempo sei eu, em que a tapeçaria de vossas paredes eraõ lanças, arremessoës, partazanas, fachas, espadas, montantes, rodela, adargas, arnezes, couraças. Tempo sei eu, em que as vossas galarias eraõ estrabarias, cheias de fermosos, & briosos ginetes, vnico cuidado de quem ja em vòs morou: outra vez me compadeço de vòs, & vos choro por mal habitadas, & mal empregadas. *Heu domus antiqua quam dispari domino!*

Cicero

philip. 2.

Itto são Portuguezes? E se o são, dizeime hora àquellas faces así effeminadas com a lisonja das guedelhas, que se atreuaõ, se em algũa dellas o inimigo

migo prègar a seta, no ardor da peleja, a deixala
 andar por bizzarria, até de todo se concluir a victo-
 ria, como fez na segunda tomada de Goa Manoel
 de Lacerda? Dizeime hora áquelle braço acostu-
 mado às lamas, aos setins, que dê golpe, que fenda
 até os peitos a hum Mouro robusto, bem encorpa-
 do, & metido debaixo de sua adarga, como foy o
 do grande Dom Lourenço de Almeyda, quando
 se ganhou Panane? Dizeime hora, que aquella
 mão, assi mimosa da luua, tenha generosidade, pe-
 ra, feita alça prema, arremeter á boca, na falta do
 pelouro, arrancar o dente, metelo na espingarda,
 apontar no inimigo, derribalo aos pés, como fez o
 outro generoso Portugues, no primeiro cerco de
 Dio? Dizeime hora áquelle pescoço, áquelle das
 voltas de talagajem, das golilhas de atorcellados,
 que ouze o que ouzou o de Dom Ioaõ Manoel em
 Dio, quando ali o Governador Dom Ioaõ de Ca-
 stro deu batalha aos inimigos? Diuidia aos Chri-
 staõs dos barbaros certa parede, arremeteo como
 valente, a subila primeiro que todos Dom Ioaõ
 Manoel, lançou a mão direita, decepoulha hum
 Mouro, lançou a esquerda, fez lhe o mesmo outro,
 lançou a barba pera della fazer preza, & do pesco-
 ço escada, pella qual assi decepado, fosse subindo,
 & subira, se outro terceiro Mouro lhe não leuara a
 cabeça cercea dos hombros, não bastando hum sò
 inimigo, pera se oppor a tanta gloria. Dizeime
 hora

*Chronica
del Rey I
D. Man.
p. 3. c. 11.*

Maf. 13

*Barr. de-
cad. 1. li.
10. c. 15,*

*Chronica
del Rey
D. Ioaõ 3.
p. 3. c. 10.*

hora aquelles peitos empapellados em almilhas, & colletos dambar, que vestidos de ferro, & malha, & metidos num baluarte, que pello muito fogo, que de fora nelle lancem os inimigos, se torne hũa fornalha aceza, sofraõ o que soffreo o do grande Antonio Munis Barreto, que depois foy Governador da India? Sabeis o caso, defendia este fidalgo certo baluarte da fortaleza de Dio, quando a segunda vez foy cercada: preuendo o que podia acontecer o Capitaõ Dom Ioaõ Mascarenhas, mãdou pôr em varios lugares tinas de agoa, pera que a ellas acudissem os soldados a se refrescar, quando, com o ardor do fogo, que de fora lancauaõ os inimigos sobre elles, se lhe esquentassem demasiadamente as armas: já por abrazadas, não podia soffrer as suas, Antonio Munis, buscava hũa tina destas, vio outro soldado: que he isto, lhe disse, senhor Antonio Munis Barreto, desemparaes o baluarte del Rey? Isto não, respondeo, mas vou buscar hũa tina de agoa, que me abraço. Nam he tempo, tornou o soldado de refrigerio, ha se de pelejar em quanto as mãos se puderem menear. Viréis vòs logo ao Barreto generoso tornar como hum leão á sua estancia, seruindolhe o fogo exterior das armas, de lhe dobrar o interior do espirito, & fazer proezas, em que deixaua atras os Alexandres, os Anibaes, os Scipioes.

Outra, & muitas vezes vos toino a perguntar isto

isto são Portuguezes? Por certo não são, & se o
 são, em quaes, merendolhe sua Magestade nas
 mãos o gouerno da Índia, achariamos nòs a pie- *Ant. Pin.
to. cerco.
de Goa.*
 dade de hum Dom Luis de Attayde, que em ne-
 nhũa empreza entrava, nenhum feito darmas aco-
 meria, sem primeiro o tratar com Deos, per sy, &
 per todas as communidades religiosas? certo, que
 todos os bons successos da guerra, pendiam
 mais do fauor diuino, que de toda a prudencia, ou
 esforço humano. Em quaes tanto respeito a nos-
 sa santa Fé, quanto lhe teue Dom Constantino de
 Bargaça, que por não entregar aos idolatras, pe- *Lucen. vi
da de S.
Francisc.
Xau. l. 2.
c. ult.*
 ra o adorarem, o dente do verdadeiro bugio, & fal-
 so Deos, publicamente o mandou queimar, & cõ
 elle a offerta de muitos mil cruzados, com que lho
 resgatauaõ.

Em quaes asy viuiria, & reynaria o zelo da ju-
 stica, como reynou, & viueo nos corações de hum *Maf. l. 9
Barr. de-
cad. 3. l. 2
c. 3.*
 Affonso de Albuquerque, de hũ D. Henrique de
 Meneses? Desprézaraõ o primeiro pella vida do
 Mouro Vima Tirajo, o segũdo pella de Bahalaxé
 cadahum cem mil cruzados, em caso que lha qui-
 sessen perdoar, mas ambos responderaõ, que os
 Portuguezes, nem vendiaõ, nem comprauaõ a ju-
 stica. Quaes asy se deixariaõ leuar do amor da
 gloria, do odio da cobiza, como hum D. Francisco
 de Almeyda, hũ Nuno da Cunha? Contentouse o
 glorioso Visorrey de todos os despojos q̃ no Oriete
 ganhara,

ganhara, & foraõ riquissimos, cõ hũa sò seta, q̃ pe-
 ra sy tomou dos de Quiloa, & o grande Nuno da
Testam. Cunha, ordenando seu testamento, na viagẽ da In-
de Nuno dia pera Portugal, & na doença de que Deos o le-
da Cunha uou, manda que seu corpo seja lançado ao mar, cõ
m. 5. hũa mea camera de ferro, que pello conues da nao
 andaua, sem ja seruir pera nada, porque elRey seria
 contente de lhe fazer merce della, em principio de
 paga de seus seruigos, & quando o não fosse seus
 herdeiros lha satisfariam: mas, que pella hora em
 que estaua, & pella conta que hia dar a Deos, de-
 claraua, que aquella seria a primeira cousa, que de
 sua real fazenda, em todos os noue annos que a
 trouxera nas mãos lhe tomaua.

Quais dos de agora, assi trariaõ nos olhos o bem
 comum, que por elle chegassem a empenhar os ca-
 bellos da barba, & os proprios filhos? Pois empe-
 nhou a sua o grande D. João de Castro à cidade de
Conto de Goa, pera socorrer a Dio: & Antonio Munis Bar-
ead. 6. l. 4 reto a seu filho Duarte Munis, minino de sete an-
c. 34 nos á mesma cidade, por acudir a Malaca. Quais a-
 chareis, q̃ cõ tão primor, & cortezia trataste a ho-
 nestidade christã, como a tratou o Governador Lo-
 po Vaz de Sápaio? o qual por se não fazer defacato
 à molher do Arel de Porcã, q̃ acabaua de sojeitar,
Fr. Ant. moça, & de bõ parecer, desēbarcou em terra, o q̃ até
de S. Ro- ali não tinha feito, e a liurou do risco, q̃ sua idade, e
ua ambist. da India
p. 1. l. 3. fermosura podiaõ correr, étre a licẽça de soldados
c. 8. vence-

vêcedores. Quais dos de oje não cōpririaõ melhor
 cō o seruico de Deos, & de S. M. quando mais se des-
 uiassẽ, & menos se parecessẽ cō as acçoẽs de seus im-
 mediatos predecessores? & senão vede vós se não
 he a carga de seus cargos, hũa das maiores q̃ trazẽ
 nestes tẽpos as naos da India? Credeme, q̃ segundo
 tudo vai de mal em peor, o melhor regimẽto pera
 cada hũ dos q̃ de nouo ouuessem de entrar a gover-
 nar aquelle estado, seria o de Athalarico Rey dos
 Godos em Italia, a Albieno, a quẽ fazia governa-
 dor de certa prouincia, diloei sô no latim de Cassio
 doro, seu secretario, o Portugues ficaria aspero, &
 por isso menos aceito, ainda q̃ melhor entendido.
 Diz assi, pronũcio aspalastras muito deuagar. *Cōtra Lib. 8. epi-
 ria prioribus imitare, & laudanda peregisti. Ille calūnijs Sto. epist.
 odiosus: tu stude vt iustitia reddaris acceptus. Rapax ille, 20.
 tu cōtinens; bonorũ omniũ breuis est definitio, vitare quã
 fecit; quãdo vere illaudãda sunt, quã suo iudicio cōproba-
 uit.* Tal antecessor como este reue Albieno, a quẽ
 cõlho pór diãte dos olhos Athalarico, assi vicioso,
 procuraua tornar acautelado, & senão vede o no q̃
 acrecenta. *Respice in illo odiũ publicũ, & tu amorẽ affec-
 tare cunctorũ: tãti tuis moribus gratias agãt, quãti illius
 acerbitatẽ actionis accusãt. Animare igitur dedecore pra-
 cedentis.* Miserauel reyno, onde ja o gouerno hia de
 maneira, q̃ saberse como procedia, era tratar escan-
 dalos, era saber peccados mortaes, pera fugir d'elles.
 Pois por certo, q̃ não era assi na q̃lla idade de ouro

do Oriente, & senão digaõno os seis meses de D^o Henriqué de Meneses, os tres annos de D. Ioaõ de Castro, os noue de Nuno da Cunha.

Não quero apertar mais cõeste discurso, assi porq me corta a alma, ver quẽ fomos, & ver quẽ fomos: como porq temo me acõteça cõuõsco, o q lhe acõteceo a Moyfes cõDeos N. S. Merido estaua em hũ espinheiro, q todo se abrazaua, sem se cõsumir, o todo do poderoso Deos dos exercitos, viao ca de longe Moyfes: quisse chegar mais perto, pera mais se certificar da marauilha. *Vadã, & videbo visionẽ hanc magnã.* Bradoulhe Deos, qõ não fizesse, *Ne approprieshuc.* elle cõtudo hia por diante. Tornou Deos. *Ego sum Deus Abrahã patris tui, Deus Isach, & Deus Iacob.* Moyfes, q fazes? olha q sou o Deos de teu pay Abrahã, de Isach, & de Iacob. Ouindo estas palauras Moyfes, senão quãdo elle, não sei se cõ as mãos, se com a capa, cobre a toda a preffa o rosto. *Abcondit Moyfes faciẽ suã, nec audebat respicere contra Deũ.* São Moyfes, tinheis atêgora atreuimẽto, sabêdo que estaua Deos naqlla çarça, peravos irdes la meter, & isso cõ o rosto muito descuberto? E agora q vos ouis nomear por filho de Abrahã, de Isach, de Iacob, cubri lo, embuçaiuos? Não são estes os auõs, q trazêdo uolos à memoria, se vos ajaõ de fazer as faces vermelhas. Descobrimos, de sembuçaiuos, que quem de tal trõco procede em toda a parte pôde apparecer com o rosto descuberto. Cõtudo Moyfes, *Abcondit faciẽ suã, & non audebat respicere cõtra Deũ.*

Sabeis porq̃? Criara se Moyses na Cortẽ de Pharaõ entre idolatras, vinha de Egypto, & trazia muito, segundo elle de sy julgaua, de Egitano, não se tinha por aquelle filho, q̃ deuia, & pudera ser de pays tão honrados, & tam calificados, embuçauase, enuergonhauase, *abscondit faciẽ suã*, pregaua os olhos no chaõ, se se atreuer aos levantar, *non audebat respicere*. Porq̃ na verdade, disse aqui hũ graue escurituario, *Nihil est, quod magis nos pudore afficere possit, quã si insigniũ parentum eximias virtutes, & praeclara facta intueamur, & mores, atque opera nostra cũ illis comparemus.*

Pereyra
in exord.
disp. 8. n.

Nenhũa cousa assi enuergonha, assi enche de pejo a quẽ tẽ sangue, q̃ verse tal, & verse de tais, que não ter mais que o appellido de quem ouuera de ter as virtudes, que lograr em ocio os morgados, as comendas, dos que lhas ganharão às lançadas com Mouros, às arcabuzadas com Gentios.

Ia ouuirieis o do outro Cortezão, dizia elle, quẽ cõ os trajos q̃ a lasciuiã metera em Portugal, disfarçaua a couardia aos q̃ delles vsauaõ, porq̃ ninguẽ os conhecesse por filhos de quẽ eraõ, & desta maneira lhe não dẽsem os estrangeiros, que vinhaõ a este reyno, & tinhaõ algũa noticia de nossas historias (& q̃ nação ha em cuja boca ellas não andẽ? *quae regio in terris nostri non plena laboris?*) vaya, & corrimaça, pellos verẽ tam outros do q̃ ja forão. Certo Portugueses do tẽpo, que estou pera vos louuar de trajardes, como trajaes, porq̃ se sãdo quẽ sois, trajareis

A Eneid.

l. 1.

ao antigo, puderaſſeuos dizer o q̃ se diſſe ao outro
Plutarch. in apogr. a m. çã, & pele de leão, *deſine adoleſcens virtutis orna-*
ment a pude facere. Mancebo por vida voſſa, que não
 enuergonheis a libré de que ſe veſto o eſforço. Fa-
 zeis bẽ, olhai que volo digo, de traçardes aſſi, pois
 viueis aſſi, & ja que deſhonrais os oſſos de voſſos
 antepaſſados, não lhe afronteis as capas, & as eſpa-
 das. Mas aduerti, que não tereis cõ eſte preſuppoſto
 mais rezão de vos queixar de irdes perdendo o q̃ ſe
 deu a Portugueſes, de ſerem ja quali iguais as igno-
 minias preſẽtes, as paſſadas glorias, do q̃ tinham os
 Romanos de perderẽ, o que fora de Romanos, não
 tendo nada de Romanos, *Fruſtra querũtur Romani;*
cum ipſi Romanorum nihil habeant. Sede na hõra, no
 primor, na lealdade, na verdade, na juſtiça, no ſer-
 uiço do voſſo Rey, verdadeiramente Portugueſes,
 que logo teremos a Deos Portugueſes, *redeant ad*
ſuos, redidit Deus ad ſua. Elle não o fez ja no campo
 de Ourique, não pelejou ali por nõs, poſto no caua-
 lo de ſua Cruz, em que venceu ao inferno, & triũ-
 fou do demonio? Não o vio ali crucificado o noſſo
 primeiro Rey D. Affonſo Henriques? No cerco
 de Santarẽ, quando veyo ſobre aquella villa Al-
 marraque Rey de Seuilha, não mandou ao ſeu An-
 jo Custodio deſte reyno, que aſſiſtiſſe ao meſmo
 Rey D. Affonſo, & pelejaſſe cõ elle? Vião os Mou-
 ros andar junto ao glorioſo Principe, hũ braço cõ
 hũa

*Brit. chro-
 nic. de Ci-
 ſter p. 3.
 c. 1. 2.*

*Brit. chro-
 nic. de Ci-
 ſter l. 5.
 c. 8.*

hũa aza esgrimindo hũa espada cõ tanta força, que nada lhe paraua diante, donde depois nasceo ao agradecido Rey, fudar em memoria deste beneficio a Caualaria da Aza, dandolhe por insignia hũa aza vermelha em campo de ouro.

Na batalha do Salado, quando el Rey D. Affonso o III. foi em ajuda de seu genro D. Affonso XI. de Castella, não se vio hũa fermosa esquadra de espiritos béaueventurados, todos de lança, & adarga, postos em fermosos ginetes, os quais tomãdo ao Rey Portugues no meio, lhe hiaõ abrindo o campo por entre Mouros, q de hũa, & outra parte cahiaõ mortos? Estes forão sem duuida, & não os Portugueses, ou Castelhanos, os que vécerão o Rey de Granada, estes os q desbaratarão o Miramolim de Africa, estes os a cujo ferro perecerão os quatroçêtos mil barbaros, que depois se acharão mortos no câpo.

No cerco, & tomada de Ceita, porq o feito era de sy arriscado, não mandou o mesmo Deos, que de suas sepulturas, onde auia tantos annos jaziaõ, se leuantassem os dous primeiros Reys, deste reyno D. Affonso Henriques, & D. Sâcho seu filho, pera irê ajudar a el Rey D. Ioão o primeiro, de boa memoria, que a cercaua, & pertendia ganhar? Elles forão os que diante de todos subiraõ o muro, elles os que sobre suas ameas aruoraraõ as quinas reaes: recolheraõse da batalha outra vez a Santa Cruz de Coimbra, onde jaziaõ, & jazem sepultados, & ao

*Mar. dia
log. 4. c. 4*

*Ant. Vaf-
conc. in a-
nacephal.
Alf. Hér.*

recolher, appareceo o glorioso Rey D. Affonso armado de todas as armas, & feroso ainda cõ o pò da guerra Africana, no meio do Coro de S. Cruz a todos os Religiosos que estauaõ cantando as matinas, & lhes disse, que com seu filho vinha de ajudar aos seus Portugueses na tomada de Ceita, onde Deos os mandara, que lhe dèsem as graças pella vitoria; isto dito, fez profunda reuerencia pera o altar, & recolhendo se pella parte do Euangelho, se foy outra vez meter em sua sepultura, à vista de todo aquelle Conuento, tam graue, tam santo, & tam Religioso, que assi, em papeis, a que se não pode contradizer, o deixou certificado a toda a posteridade.

Tradit.
60771670

Na batalha de Trancofo, por se dar no dia do Euangelista Sam Marcos, sahio o mesmo Santo sobre hum caualo pombo, & trocando a pena em lança, tantos dos inimigos alanceou, que a vitoria ficou por nós, & pera memoria de tam soberano beneficio, se vèm ainda hoje no lugar da batalha sobre hũa grandelagem impressas as ferraduras do generoso caualo, & numa ermida que lhe fica perto, pintada a historia de todo este successo, muitos estareis presentes, que virieis hũa, & outra couza por vossos olhos.

Mas eu, pois o dia todo he do Oriete, pera q me valho de outros exêplos, q os q ali acõtecerão? Ao grãde Alhija na tomada de Goa a segũa vez,

& na

& na de Ormuz, ajudou o Apostolo Santiago, acõ-
 panhado de muitos Anjos, feitos Caualeiros do *Paralel.*
 feu habito. Em ambos os cercos de Dio, a Virgem *c. 7. 8.*
 Senhora nossa era a que fazia voltar contra os ini- *Honr. &*
 migos suas setas, & seus pelouros, posta no mais *primor 2.*
 alto da sua Igreja, viaõna os barbaros, não a via- *p. c. 15.*
 mos nós, mas a olhos vistos, sentiamos seus fauo-
 res. Aqui tambem quando o Governador Dom
 Ioaõ de Castro, ouue de dar baralha aos inimigos, *Ibidem.*
 querendo elles pòr fogo a hũa grossa peça de arte-
 lharia, carregada de gelallas, que estaua no cami-
 nho por onde os nossos auiaõ de passar, & lhe seria
 de grande dano, a mesma Senhora lhe teue tapado
 com sua benditissima mão o ouuido, pera que não
 tomasse fogo, até os nossos se fazerem senhores
 della. Na tomada de Ior, por D. Paulo de Lima, a *Conto de-*
 mesma Virgem S. N. chamou de sobre hũa tran- *cad. 10.*
 queira aos nossos, pera que a acometessem, & a ga- *n. 5.*
 nhassem, & nella a vitoria, hũa das mais illustres,
 que ouuemos no Oriẽte. No cerco de Chaul, por
 D. Francisco Mascarenhas, seruiu a gloriosa virgẽ,
 & martyr S. Barbora de Condestable de nossa ar-
 telharia, ella borneaua as peças, ella lhe daua fogo,
 com tanto estrago dos barbaros, que foraõ infinitos
 os que ali acabarão: *Redeant ad suos, redibit Deus*
ad sua.

Por aqui quero comêçar o meu segundo discus-
 so, & como vos mostrei nossas perdas gemeas com

Sermão na festa

8
de S. Thome, assi vós quero mostrar sua restauração tam gêmea, & parecida cō a nossa, que pôdo o sagrado Apostolo recuperado de hũa parte, & da outra a Portugal, por muito parecidos os não possais desconhecer, em forma q̃ vos venha a ser agradavel, como acima vos dizia errar entre tanta semelhança. Attenção, & ao Euangelho.
Oito dias em ponto avia, que o Saluador, dia de Paschoa á tarde tinha dadás as boas festas a seus discipulos, não se achando presente Thome, quando no Domingo da Paschoela, recolhido ja Thome a casa, elle lhe entra outra vez pella porta, com todas as circumstancias da visita passada, posse no meyo, deulhe sua paz, *Stetit in medio, & dixit illis pax vobis.* E como se a sò Thome buscara, logo se lhe foraõ as palauras, onde se lhe foraõ os olhos. Disse-lhe, *Infer digitum tuũ huc, & vide manus meas, & affer manũ tuam, & mitte in latus meum.* Thome dai ca essa mão, vede estas chagas, vede este lado. Faloulhe assi (diz Caetano) pera lhe mostrar, como ainda que ausente, sabia muito bẽ o que elle dissera. *Non requisitus offert discipulo incredulo, quæ quæsierat, simul monstrans se quannũ absente, nosse, quæ dixerat.* E muito mais o fez (acrescenta o mesmo Cardeal) pera q̃ se visse, como desejava dar-lhe em tudo goito, & satisfação, & *suavissimum* se esse *satisfactorem desiderijs Apostolorũ.* Notai me aquelles termos, *Suavissimum satisfactorem*, & q̃ mayor suavidade, q̃ vir de paz, quando

quando Thome o podia temer de guerra; *pax vobis*. E q̃ mayor satisfação, que por se todo em suas mãos, pera todas as experiências q̃ em seu corpo sacratissimo quizesse fazer? *Infer digitum tuum, asser manum tuam, &c.*

Excellentes são as palauras, cō q̃ o grande Cancellario de Paris, dá os parabês ao glorioso Apostolo, de sua restauração, *Inuitaris ad vulnera? salua res est*. Bemaventurado Apostolo, conuidauos Christo vosso Mestre cō suas chagas? offereceuos seu peito, & coração aberto? Pois boas esperanças, daiuos por restituído a sua graça, *salua res est*. Eu não vos saberei dizer ao certo, se o glorioso Apostolo tocou, ou não tocou as chagas do Saluador, mais parece q̃ tocou, sò vos certificarei, q̃ ficou daquellas palauras, daquella vista, tam rendido, quāto o mostrou a plenissima abjuração que fez de todos seus erros. *Dominus meus, & Deus meus*, chama-lhe Senhor, porq̃ como poderoso o rédera; chama-lhe seu, porq̃ com ser de todos, assi se lhe fizera familiar por beneuolencia, como se pera elle sò recusitara. O Cardeal Caietano nota, q̃ esta he a primeira, & vnica vez, q̃ em todos os sagrados Euāg. listas Christo na terra se chamou Deos. *Hic solus est textus in vniuersis Euangelistis, in quo Iesus in carne appellatus est Deus*. Que bem era, q̃ a santo amor, se seguissem novos titulos, bẽ era fosse o primeiro, q̃ dẽsse a conhecer a Christo por Deos, aquellẽ q̃ primeiro, &

Gerson
ser. de S.
Thoma.

In c. 20.
Ioann. 11.
28.

por vêtura vnico, tocou suas chagas. *Dominus meus, & Deus meus.* Vedes temos a S. Thome ganhado, & recuperado, & isso cõ a vista das mãos abertas, do lado aberto, do Principe da gloria, Christo nosso Saluador, *quia vidisti me Thoma, credidisti.*

Por aqui mesmo te has de restaurar, por aqui mesmo te has de recuperar, ô Portugal! E quando eu vejo q̃ o Filho de Deos crucificado no câpo de Ourique te offerece por armas suas preciosas chagas, logo entro em cõfiança de assi auer de ser, *Inuitaris ad vulnera, salua res est.* Entre as rezoês, q̃ os Santos daõ de Christo nosso bẽ resuscitar cõ suas preciosas chagas, he pera nòs os Portugueses de mayor consolação a de S. Hilario. *Spoliata est fragilitas, exinanita mortalitas, sola in cicatricibus permanet veneranda testimonia passionis, nimirum resurrectio vnde credenda erat, argumenta non abstulit.* Resuscitou nosso Redetor tanto pera ver, tam bello, & tam fermo so, q̃ em nada parecia o q̃ dantes fora, sò deixou ficar de mortal, as chagas, porq̃ dellas auia de sair a fê da resurreição. Quando eu vejo em tuas bandeiras, em teus estandartes, ò reyno tam amado de Deos, as chagas, que feito homẽ, se abriu em seu sagrado corpo, por mais que te considero affligido & perdido, dẽtro em esperanças de grandes felicidades, que sem duuida te esperaõ, *salua res est*, porq̃ de assi auer de ser, te empenhou o filho de Deos, suas proprias Chagas, *nimirum resurrectio vnde credenda erat,*

erat, argumenta non abstulit, cre, confia, espéra, que Deos he contigo. Salua res est, noli esse incredulus, sed fidelis.

E cuidareis q̃ peço eu, pera auermos de vir a dar muito cedo em tantas felicidades, q̃ se cūpraõ profecias impertinentes, q̃ ferua esse mar cõ velas, essa ribeira cõ soldados, que atroem esses montes as repostas da artelharia q̃ se proua, q̃ se não entêda ninguê por essas ruas cõ caixas, cõ pifaros, cõ rãbores? Nada disso quero, nada disso peço, nada disso espero. Sò desejo, q̃ as mãos, & peitos de nossos Principes imité os de Christo Iesu, Principe da gloria, & se mostrê rasgadas, & feridas, como se mostraraõ a S. Thome, *Vide manus meas, & latus meũ*, q̃ logo, logo teremos tudo. *Noli esse incredulus, sed fidelis.* Das mãos do Principe da gloria disse a alma santa, *Ma Cant. I. nus eius tornatiles aurea, plena iacinthis.* Suas mãos são 14. de ouro torneado, cheas de jacinthos. Foi louuado de liberal, & dadiuoso, como quẽ tinha dõde o ser; de liberal, porq̃ quẽ tem as mãos redõdas, nada pode reter nellas, & quẽ as tẽ cheas de pedraria, rico he. São varias as lições deste lugar, & todas de grãde misterio, hũs lê, *manus eius orbes aurei*, outros *plena mari*, outros *plena classibus*, por aq̃lla parte da metonimia, a q̃ os Rhetoricos chamaõ, *cõtinentes pro cõteto*, como aqui o mar, pellas armadas que nelle andaõ. Tem o Principe de mãos abertas, & mãos liberaes o mar nas mãos, he senhor do mar, de suas êchêtes, & vasan-

& valentes, de suas bonanças, & tépestades, he hũ
Deos do mar, *plena mari*: as mãos cheas podẽ lançar
armadas reaes, a cuja artilharia por isso chama de
ouro, orbes aurei, porque assi como a elle nada lhe
pode resistir,

Horat. l. 3
od. 16

Aurum per medios ire satellites,

Et perrumpere amat saxa potentius

Ictu fulmineo, &c.

assi ninguem poderà aquella. Batido com esta arte
lharia, cõ estas peças o coração de Thome, *non po-*
tuit tantis ictibus resistere. Não pode (disse hũ douto)

Fyraus in
Ioann. 1.
20. n. 18

resistir a tam dura bateria, logo se rendeo, logo se
entregou, *Dominus meus, & Deus meus.* Isto das mãos

Pluta. in
apoctcm.

abertas do Principe. Do coração, he o mesmo. Per
gütado o Rey dos Epirotas Pyrrho, em q parte do
seu reyno se criauão melhores soldados, pondo a
maõ no seu peito, disse, *Hoc alit fortiores*, daqui saem
os mais valentes. E he assi, se quisermos bẽ ponde-
rar o modo que Moyses teue em mandar levantar

Exod. 16
9.

gête a Iosue, cõ a qual saisse a campo contra Ama-
lech. *Elige tibi viros, & pugna contra Amalech.* A pi-
laura Hebreã que responde àquella *elige* se explica
ria melhor per hũa de tres, *foue, genera*, ou se fosse
licito dizer *paterna*. Como se dislera, quereis Iosue
ter bõs soldados, & que obrẽ façanhas, que o Sol
pare a velas. *foue, genera, paterna*, aueilos de fomeçar
como a aue fomenta aos seus ovos, estando todo o
dia cõ o peito sobre elles, a fim de melhor tirar aos
seus

seus passarinhos. Isto he *foue*. Aueilos de amar, aueil
lhe de querer, como o pay ama, & quer ao filho q̃
gerou, genera, paterna, & entaõ *Pugna contra Ama-
lech*, pe le jai cõtra todo o mudo, q̃ todo o vécereis.

Porẽ he bẽ de aduirtir o lugar que o Saluador to-
mou pera mostrar a Thome as maõs, & peito a-
berto, isto he liberdade, & fauor, *stetit in medio*, pos-
se no meio, pera que todos podessẽ prometerse, &
esperar aquelles mesmos fauores, que a Thome fa-
zia, nos quaes ainda q̃se singularizaua a hũ, não per-
dia por isso as calidades de centro, igual a todos. Fa-
lando em suas confissoes cõ Deos N.S. São Ago-
stinho lhe diz assi, *o tu bone omnipotens, qui sic amas* l. 3. c. 11,
*vnũquẽque nostrum, velut solum cures, sic omnes, tanquã
singulos curares, & diligires*. O verdadeiro bõ, & po-
deroso Deos! que assi amais a cada hũ de nõs, como
se não tiuereis amor mais que pera hũ, assi a todos,
como se todos não foraõ mais que hũ sã. *In sole po-
suit tabernaculũ suũ*, disse do mesmo Deos Dauid, a
letra haffe de ordenar desta maneira, *ut sol posuit ta-
bernaculũ suũ*. Pos seu trono em semelhaça do Sol. Ps. 18. 5.
O trono, ou liteira em que o Sol caminha, he sem-
duida aquella linha a quẽ os mathematicos cha-
maõ *Zodiaco*, ou *Ecliptica*, consta de doze signos,
formados de varios animaes, huns da terra, outros
do mar, andaõ naquelles dous versos, *Sunt aries, Taurus, Gemini, Cancer, Leo, Virgo,
Libra, Scorpion, Arcitenens, Caper, Amphora, Pisces.*
Carneiro,

Carneiro, touro, leão, gêmeos, caranguejo, &c. af-
 si queria eu as mãos abertas, as merces, afsi o peito
 aberto, os fauores dos Principes, que não fossem só
 pera leões, pera touros, animaes generosos, isto he,
 só pera os grandes, pera os validos que os seruem,
 senão que abrangessem tambem ao caranguejo,
 quero dizer ao pobre soldado, que indo sempre pe-
 ra diante nos annos, & calidades de seus seruiços,
 de cada vez torna pera traz nos despachos. Que se
 lembrassem da donzella orfãa, que ficou do seu ca-
 pitaõ, do seu ministro, & sem nenhũ remedio de
 vida, que a emparaßem, que a dotaßem. *Virgo*, que
 chegassem seus beneficios a outro q̃ ha tantos an-
 nos não larga do hõbro o arcabus, & o arco, feito
 hũ *sagitario*, se já o não he mais proprio, das feridas,
 que pode mostrar por todo o corpo, q̃ aja pera este
 pobre *sagitario* tambẽ premio, & galardaõ. Que o
 outro que de andar nas armadas parece viue mais
 no mar, feito peixe, que na terra, *piscis*, se lhe acuda,
 se lhe pague, se lhe satisfaça, & não ache as orelhas
 do Principe a quem seruió, mais fechadas a seu re-
 medio, do que achou as do mar, q̃ por surdo a nin-
 guẽ ouue. Sede Principes Sol, & sedeo pera todos,
Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, super in-
stos, & iniustos. O Sol pera todos amanhece, pera to-
 dos se poem, afsi vossa luz, vosso calor, a todos alu-
 mie, a todos aquecente, *sub imperio boni Principis omniũ*
debet fortuna proficere, disse em Cassiodoro, Athana-
 rico Rey dos Godos.

Matt. 5
 45.

2. varia-
 rum.

Por-

Porque eraõ estes os Serenissimos Reys de Portugal D. Manoel, & Dom Ioaõ III. seu filho, nunca em seu tempo se tocou caixa a fim de se levantar gente pera a India, os proprios pays lhe traziaõ de todo o reyno os filhos a Lisboa, & eraõ necessarias maiores diligencias pera lhos admitirem á viagé, do que agora nenhũ faz, pera lhos escusarẽ achauaõ nos Reys, a que vinhaõ servir, amor de pays, lembrança de seus despachos, estima de seus serviços. Cego seria quem não visse, ingrato quem não agradecesse, quanto neste particular, a Magestade del Rey nosso senhor, q̃ Deos guarde, se parece cõ os senhores Reys seus auõs, vedeo nos muitos titulos, q̃ de nouo acrecentou aos passados; nas extraordinarias merces que fez aos que foraõ na jornada da Bahia, nas que de nouo promete aos que forem servir na de Pernambuco? E pera que falemos sò no que toda ao Oriente, quem pellos serviços, que ali lhe fez, ouzou a esperar tanto, quanto elle lhe soube dar? Verdadeiramente, que se tantas merces, & tam repetidos fauores, não são arte de criar soldados, que puderaõ parecer bem desperdiços.

Perseuerai Principe glorioso, em assi honrar, em assi enriquecer aos vossos Portugueses, com mãos tam rasgadas, com peito tam aberto, que assi como Sam Thome deu a seu Mestre o titulo de Deos, segudo o q̃ acinia pønderei de Caietano, assi
elles

elles pelejando por vosso nome, por vossa gloria;
tãtas, & tam gloriosas vitorias alcãçarão, tantos, &
tam dilatados reynos sojeitarão a vossa Coroa, que
lhe fique estreitos os titulos, de q̃ hoje vsaes, & os q̃
por esta causa recebereis, visinhẽ muito cõ a diuin-
dade, *Dominus meus & Deus meus*. Perseuerai, & en-
taõ dizei ao Camori q̃ venha sobre Cochim, sobre
Calecut, sobre Chalé, q̃ logo achareis Pachecos,
logo Almeydas, logo Castros, q̃ o destruaõ. Venha
sobre Goa o Sabajo, & ajude-se. pera recuperaçãõ
sua, de todos os Principes cõfinantes, q̃ logo auerã
Pereiras, Vascõcellos, Attaydes, q̃ gloriosamẽte a
defendaõ. Venhaõ sobre Dio Mamalucos, Turcos,
Guzerates, q̃ logo, pera assolaçãõ de seus exercitos,
pera ruina de suas armadas, vereis cubertos seus mu-
ros de Sylueiras, de Mascarenhas, de Noronhas, ou-
tros tantos Martes Lusitanos. Venhaõ sobre a rica
& preciosa Malaca Acheos, venhaõ Iaõs, & tragaõ
embora em seu fauor a piratas Olãdezes, q̃ logo re-
suscitaraõ Melos, Gamas, Limas, Pereiras, Veigas,
Furtados, Botelhos, q̃ na boa estrea de vosso nome
borẽ proezas maravilhosas. Venha sobre Chaulo
Nizamaluco, procure a quarta vez, ja q̃ das primei-
ras tres lhe não foi possiuel recuperar aquella for-
ça, q̃ logo vereis pera gloria vossa, & destruiçãõ sua
triufar de seu poder outros mais esclarecidos Frei-
res, outros Mascarenhas mais gloriosos, outros La-
feirãs de melhor vêtura. Venha sobre Baçaim o Ni-
zamora,

zamorá, sobre Cananor, o antigo Rey daquelle rey
no, q̃ logo tereis em câpo cõtra elles hũ Lourenço
de Brito, hũ Luis de Mello da Sylua, maiores q̃ to
da a gloriã dos seculos passados, & q̃ toda a esperã-
ça dos futuros. Venhaõ, & armẽ contra vòs por to
dos esses mares do Oriente, quantos vos saõ emu-
los a tanta gloria, & vos cobiçaõ tanta riqueza, que
ainda Portugal vos dará Costas, ainda Soufas, ain-
da Tavoras, ainda Casteisbrâcos, ainda Tellos, ain-
da Telles, ainda outra fidalguia sem numero, dos
quais para fugirẽ, lhe sejaõ poucos pês seus remos,
poucas azas suas velas, escalaurados de seu ferro, &
desiguaís a seu esforço.

Hora sus Portugal, bom animo, bõ animo, pois
tens hũ Protector, cõ quem tão te pareces em suas
desgraças, & cõ quem tanto te has de parecer (pra-
zendo a diuina Magestade) em sua restauração, co-
mo o glorioso S. Thome: bom animo, pois tens hũ
Principẽ tam liberal nas merces, tam cõtínuo nos
fauores, como a Magestade do Sênhor Rey Dom
Phelippe o grande; bom animo, q̃ Iesus he em teu
fauor, por mais q̃ vejas fechadas, & trãçadas todas
as portas a teu remedio, *venit Iesus ianuis clausis*, tu-
do com sua graça poderás nesta vida, tudo

gozarás na outra, com sua gloria,

quam mihi, & vobis, &c.

xamões, sobre Cananão amigo Rey daquelle Rey
 no p logo teris em cabo cõtra elles hu Lourenço
 de Brito, hu Luis de Mello da Sylva, maiores p̃o
 da gloria dos seculos passados & p̃ todas as p̃ter-
 ra des futuras. Venhaõ & amẽ cõtra vós por to-
 dos estes mares do Oriente, quantos vos são eni-
 los a tanta gloria & vos copião tanta riqueza, que
 ainda Portugal vos dá as Costas, ainda souas ain-
 da Tavoras, ainda Gallespacos, ainda Telloas ain-
 da Telles, ainda o mudo. Igua sem numero, dos
 quais para foguei he o p̃o poucos p̃os seus temos,
 poucas azas suas velas, e calanades de seu ferro, &
 de guais a seu esto. co.
 Hora las Portugal, bom animo, bõ animo, pois
 tens hu l torçor, cõ quem tanto re paces em suas
 delicias, & cõ quem tanto re has de pacer (pra-
 zendo a divina Magestade) em sua restauração, co-
 mo o gloriose S. Thomaz bom animo, pois tens hu
 Principe com fiscal nas merces, com cõfinuo nos
 favores, como a Magestade do Sênhor Rey Dom
 Philippe o grande, bom animo, p̃ letas he em ten
 favor por mais p̃ vossas fclhas, & tracasas todas
 as portas a seu remedio, vossas fclhas iuanis clausu-
 ra do com sua graça poderis nella vida. tudo
 gozardas na outra, com sua gloria e gozo
 quam minis vobis, &c.